

Biblioteca escolar na educação infantil: espaço-tempo de linguagens, interações e imaginação**School library in early childhood education: spacetime of languages, interactions and imagination**

Jozaene Maximiano Figueira Alves FARIA*

RESUMO: A biblioteca escolar é um espaço-tempo de diversas possibilidades de interação e desenvolvimento das linguagens das crianças. Especialmente quando está inserida na primeira etapa da educação básica. Nesse sentido, o presente trabalho tem por objetivo apresentar um relato de experiência do projeto de ensino “1, 2, 3... Era uma vez”, desenvolvido no ano de 2018, com alunos de 0 e 3 anos de idade, em uma Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI) da cidade de Uberlândia-MG. A finalidade desse projeto foi estimular o hábito e o prazer da leitura das crianças através do encantamento da literatura infantil. As práticas pedagógicas desse relato estão fundamentadas na teoria histórico-cultural e nas múltiplas linguagens das crianças. As ações desenvolvidas nesse projeto envolvem: empréstimos semanais de livros, momentos de livre interação com as obras literárias e contações de histórias. Os resultados desse trabalho evidenciam a quantidade de livros emprestados aos alunos, as obras que eles mais leram e algumas vivências da contação de histórias. Tais dados evidenciam a importância das experiências com a literatura infantil para o desenvolvimento dos estudantes e suas múltiplas linguagens. Além disso, aponta estudos futuros a serem realizados sobre as vivências das crianças no espaço-tempo da biblioteca escolar nessa EMEI.

PALAVRAS-CHAVE: Biblioteca escolar. Educação Infantil. Linguagens. Literatura Infantil.

ABSTRACT: The school library is a space-time of several possibilities for interaction and development of children's languages. Especially when it is inserted in the first stage of basic education. In this sense, the present work aims to present an experience report of the teaching project “1, 2, 3 ... Once upon a time”, developed in 2018, with students from 0 and 3 years old, in a Municipal School of Early Childhood Education (EMEI) in Uberlândia-MG. The purpose of this project was to stimulate children's reading habits and enjoyment through the enchantment of children's literature. The pedagogical practices of this report are based on the historical-cultural theory and the multiple languages of the children. The actions developed in this project involve: weekly book loans, moments of free interaction with literary works and storytelling. The results of this work show the amount of books loaned to students, the works they have read most and some experiences of storytelling. Such data show the importance of experiences with children's literature for the development of students and their multiple languages. In addition, it points to future studies to be carried out on the children's experiences in the space-time of the school library in this EMEI.

KEYWORDS: School library. Child education. Languages. Children's literature

* Especialista em Psicopedagogia Escolar. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação/PPGED/UFU. Professora da Educação Infantil na rede Municipal de Ensino de Uberlândia. <https://orcid.org/0000-0003-0499-8472> e-mail: josy2209@yahoo.com.br

1 Introdução

O presente relato de experiência apresenta um projeto realizado em 2018, na biblioteca de uma Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI). Essa instituição educativa pertence à rede de ensino do Uberlândia e atende aproximadamente 110 crianças de zero a três anos de idade, em períodos parciais e integrais, sendo que desse total de alunos 84 foram contemplados pelo projeto idealizado pela professora bibliotecária/eventual do turno da tarde, com apoio da diretora e supervisora escolar.

A biblioteca é um ambiente que favorece o desenvolvimento da criança, principalmente no que diz respeito às linguagens, contribuindo para a formação dos alunos, por efeito dominó a dos familiares, além dos profissionais que atuam na instituição, tendo em vista que, todos tem acesso ao empréstimo de livros tanto literatura infantil quanto obras literárias destinada aos adultos. Segundo o Regimento da escola onde o projeto foi realizado, “A biblioteca tem por finalidade auxiliar no desenvolvimento do currículo, dos programas específicos e das atividades em geral, constituindo um espaço de informação, leitura e pesquisa da comunidade escolar” (UBERLÂNDIA, 2016, p.23).

Para melhor organização e estruturação da Biblioteca, foi realizado um curso nos meses de maio e junho de 2017, ofertado pelo Centro Municipal de Pesquisas e Estudos (CEMEPE), sobre o programa Biblivre¹, que é “um aplicativo que permite a inclusão digital do cidadão na sociedade da informação. Trata-se de um *software* para catalogação e a difusão de acervos de bibliotecas públicas e privadas, de variados portes.”². Foram cinco encontros presenciais e mais algumas tarefas à distância totalizando 30 horas de curso. Objetivou-se com essa demanda, o aprendizado das funções do aplicativo, dentre elas: cadastro de usuários, catalogação de livros, empréstimo e devoluções de livros, pesquisa por assunto, emissão de relatórios etc.

A partir da otimização da organização e divulgação do espaço da biblioteca, foi necessário direcionar esforços para atingir seu público. A respeito da figura do leitor, sabe-se que não é uma atividade inata ao ser humano, mas um processo que precisa ser construído e despertado. Nessa perspectiva, a família, os professores, os bibliotecários, entre outros,

¹ Disponível em: <http://biblivre.org.br/index.php/sobre-bibliivre>. Acesso em 20 jan. 2020.

²O programa Biblivre pode ser baixado por qualquer pessoa, gratuitamente, pelo site <http://biblivre.org.br/index.php/baixar>. Desse modo, tanto bibliotecas em instituições educativas, quanto cidadãos em geral, podem organizar suas próprias bibliotecas pelo aplicativo.

desempenham um papel importante na formação leitora das crianças, sendo mediadores. Acredita-se que neste trabalho a figura do mediador com Petit (2008, p.145), em que, pensando sobre a prática letrada, é o agente indicado “para transmitir o amor pela leitura, e acima de tudo pela leitura de obras literárias, é necessário que se tenha experimentado esse amor.”

É importante destacar também a literatura como um direito substancial a todas as pessoas, conforme Cândido (2011) afirma que não é possível viver sem o contato com a literatura, pois ela permeia nossa vida. Sendo assim, apresentamos a função humanizadora da literatura, visto que, vivenciamos diferentes situações ficcionais que permitem transpor para ações reais enquanto seres humanos. Desse modo, “a literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante” (CÂNDIDO, 2011, p. 182).

A partir dessa necessidade observada de aproximar o público leitor da biblioteca, da importância da literatura enquanto direito universal, o projeto intitulado “1, 2, 3... Era uma vez”, foi proposto em 2018 para a biblioteca escolar, da instituição em questão. Visando a formação de crianças leitoras, a fim de despertá-las para o fascínio do universo literário, proporcionando experiências ficcionais que favoreçam à criatividade, à imaginação, à sensibilidade, à resolução de problemas, à empatia, à escuta, à memória, à intertextualidade e ao recontar dos estudantes.

2 Pressupostos teóricos

O projeto de ensino “1,2,3... Era uma vez” está fundamentado na teoria histórico-cultural de Vygotski (1991a, 1991b, 2018); na importância das interações sociais para o desenvolvimento da linguagem segundo Bakhtin/Volochínov (2009); na defesa de Freire (2008) ao afirmar a relação da linguagem com a realidade vivida pelo educando e nas múltiplas linguagens de Edwards; Gandini; Forman (2016). Além disso, utilizou-se o Referencial Curricular Nacionais para Educação Infantil (BRASIL, 1998) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (BRASIL, 2009) para a elaboração e das atividades propostas no texto.

A respeito da faixa escolar objeto da ação, tem-se a educação infantil, como primeira etapa da educação básica. Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação

Básica, a educação infantil “(...) tem por objetivo o desenvolvimento integral da criança até 5 (cinco) anos de idade, em seus aspectos físico, afetivo, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (BRASIL, 2013, p.36). Diante disso, o movimento educacional promovido nessa etapa da vida acadêmica também visa a formação integral dos indivíduos, levando em consideração seu contexto histórico-cultural com vistas a uma sociedade mais justa e democrática. Essa compreensão permite o alinhamento com a teoria histórico-cultural de Vygotski, cuja defesa está no processo de ensino-aprendizagem substancial ao desenvolvimento integral dos alunos dentro uma concepção de diversidade cultural.

É nesse contexto de dialogicidade que consideramos a importância da comunicação como maneira de interação através da linguagem. Parte-se do contexto de que é pela relação com o outro que a necessidade de interlocução se evidencia, e com isso as linguagens destacam-se no processo de desenvolvimento humano, favorecendo e sistematizando as funções psicológicas. Assim, “[...] o domínio da linguagem promove mudanças radicais na criança, principalmente no seu modo de se relacionar com o seu meio, possibilita novas formas de comunicação com os indivíduos e de organização de seu modo de agir e pensar” (REGO, 1995, p.67-68).

Seguindo esse viés de centralizar as interações, principalmente entre pessoas, para o desenvolvimento da linguagem, encontramos apoio em Bakhtin/Volochínov. Segundo esses autores, a constituição da língua ocorre através da interação verbal (2009). É necessário destacar aqui que a apropriação da linguagem não é compreendida pela aquisição das formas linguísticas, regras gramaticais, mas pela competência em reconhecer e atribuir sentido, dentro de um contexto da comunicação.

Sendo assim, a língua tem sua dimensão sincrônica e diacrônica, a primeira consiste em considerá-la num dado momento específico, desconsiderando sua construção histórica, social e cultural; já a segunda dimensão representa a compreensão de que a língua é dinâmica, por todas heranças culturais que foram deixadas. Portanto, a língua não pode ser compreendida como estática, acabada, por isso Bakhtin concebe-a “como *organismo vivo*, repleto de significações ideológicas e constituído histórica e socialmente. A língua só pode ser entendida e estabelecida no fluxo da comunicação verbal” (RÉ, 2014, p. 23).

A partir das reflexões acerca das abordagens de Vygotski e Bakhtin/Volochínov, encontrou-se aproximações entre eles. A saber, têm-se nas interações sociais e verbais a apropriação da língua; e ponderam que os sentidos das palavras são mais importantes que os significados. Tais contribuições favorecem à compreensão da linguagem e suas implicações metodológicas em uma perspectiva dialógica que considera as vivências dos alunos, suas interações, colocando-os como produtores de cultura.

Ainda sobre o papel da linguagem na constituição humana, não podemos deixar de citar Paulo Freire, um educador brasileiro que acreditava ser a educação uma ferramenta. Ele defendia que o sujeito aprende a partir de suas vivências, pelo que faz sentido e tem significado para ele, marcando o diálogo entre o conhecimento de mundo com o processo de aquisição da linguagem. Nesse sentido, “a leitura de mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente” (FREIRE, 2008, p. 11).

Desse modo, podemos aproximar o modo como Paulo Freire compreende a apropriação da linguagem com alguns pontos citados acima, por exemplo, quando esse autor considera importante a compreensão crítica do texto e o contexto cultural do sujeito e não apenas sua decodificação. Tanto Freire (2008) quanto Vygotski (1991a) concebem a palavra como “[...] um signo mediador, guarda relação com o meio onde se encontra o sujeito e tem o seu sentido fornecido por este último” (MUNIZ, 1999, p. 262).

Considerando as concepções de Freire (2008) e Vygotski (1991a) é possível apreender que elevam o signo da palavra à sua importância simbólica, tão importante para a formação psicológica das crianças e está altamente relacionado à ficcionalização proveniente do estímulo literário.

Ampliando a abordagem sobre a linguagem, temos o termo linguagens, no plural, por considerar as múltiplas possibilidades que ela permite as crianças de interagir com o mundo. Assim, Barbosa (2009) define:

[...] as linguagens são saberes da ação: simbólicos, expressivos, científicos, artísticos e tecnológicos que demonstram a capacidade humana para falar, escrever, manipular, expressar e produzir um número ilimitado de pensamentos e experiências independentemente do conhecimento formal das disciplinas sistematizadas, hierarquizadas e lineares. (p. 84-85)

Nessa perspectiva, as diversas linguagens das crianças, expressas por meio de desenhos, pinturas, dramatização, músicas, expressões corporais, podem representar as maneiras de como elas compreendem e se relacionam com o mundo. No espaço-tempo da biblioteca escolar, é possível criar situações para essas múltiplas expressões dos estudantes através de suas interações com a literatura infantil. No momento, em que os alunos ouvem ou contam histórias, podem utilizar suas linguagens para se comunicar com seus pares e com o professor, não somente a linguagem oral ou escrita.

Assim sendo, é fundamental pontuarmos a abordagem de Reggio Emilia, visto que defende que as crianças possuem múltiplas linguagens que precisam ser exploradas no contexto escolar. De acordo com essa visão, valoriza-se que “[...] As crianças pequenas são encorajadas a explorar seu ambiente e a expressar a si mesma através de todas as suas “linguagens” naturais ou modos de expressão [...]” (EDWARDS; GANDINI; FORMAN, 2016, p. 23). A partir dessa compreensão, as ações desenvolvidas na biblioteca escolar dessa EMEI, suscitam nas das crianças diversas maneiras de expressão, através do reconto, invenção de histórias, da expressão corporal, da música.

Para que as crianças ampliem seu repertório vivencial e cultural, os educadores ocupam papel fundamental nesse movimento metodológico. Ao se colocarem disponíveis à escuta e à observação das crianças, valorizam o que elas trazem consigo e partem dessa zona de conforto para construir juntos um planejamento para o trabalho educativo. Dessa maneira, “estamos afirmando o reconhecimento delas [das crianças] como [seres] capazes de propor e criar. É a presença sutil do adulto implicado, comprometido com a escuta da criança e com o grupo, e sensível aos momentos tensos de descobertas do outro [que fazem a diferença no processo de ensinar]” (BARBOSA, 2009, p. 102, acréscimos nossos).

Destarte, o professor é responsável por mediar a apropriação do conhecimento dos seus alunos, partindo de desafios e habilidades que são alcançadas através de interações sociais. Nesse sentido: “[...] o trabalho do professor centraliza-se em ‘provocar oportunidades’ de crescimento intelectual e genuíno por uma ou mais crianças: especialmente, escutando as palavras das crianças [...]” (EDWARDS; GANDINI; FORMAN, 2016, p. 165). Com isso, o docente, durante os momentos vivenciados na biblioteca escolar, deve instigar os estudantes a se expressarem de diversas maneiras, por exemplo, questionando acontecimentos das histórias, se a criança faria diferente do que está escrito, como faria isso.

Diante da concepção de desenvolvimento infantil aqui apresentada, podemos inferir que para as crianças avançarem em seu processo de ensino-aprendizado, é necessário considerá-las como sujeitos inseridos num contexto histórico-cultural, que buscam conhecimentos, partindo de suas vivências, mediados e incentivados a avançar por seus professores. Nessa perspectiva, Ostetto afirma que:

Como seres sócio-históricos que somos, interagimos com a realidade que nos cerca, somos afetados por relações, imagens, situações, acontecimentos, emoções. [...] No âmbito da Educação Infantil, falamos em ampliação dos repertórios vivenciais e culturais das crianças como um dos objetivos a serem conquistados, assim como na necessidade de um trabalho que considere as múltiplas linguagens da infância (OSTETTO, 2011, p. 4-5).

Sendo assim, a biblioteca escolar nessa etapa da educação básica, apresenta-se como um espaço-tempo rico em interações das crianças consigo mesmas, com seus pares, professores e livros infantis. Ao ouvir, contar, inventar histórias, os estudantes vivenciam situações daquele universo ficcional de maneira real, lidando com medos, angústias, alegrias e sentimentos desencadeados pelos enredos contidos nas ilustrações ou na maneira como é contada.

Ao tocar nesse ponto, no que a literatura desperta nas crianças, concordamos com Guimarães (2017), com base em Vygostki, apresenta aproximações entre a arte e a literatura, tendo em vista que a arte corrobora para o desenvolvimento cultural da criança ao despertar emoções, sentimentos. E essas vivências envolvem um processo criativo do ser humano, “ou seja, o sujeito cria, a partir da sua vivência com a arte, novas possibilidades de elaborações” (GUIMARÃES, 2017, p. 102).

Nessa perspectiva, a literatura através de seu enredo, das imagens dos livros, da maneira como são contadas as histórias, possibilita que os estudantes vivenciem simbolicamente as situações apresentadas. Assim, “todas as sensações e vivências da criança são reais, levando-a a experimentar, de fato, os elementos da história. E, uma vez experimentados, é possível dizer que houve transformações no campo do desenvolvimento cultural dos sujeitos” (GUIMARÃES, 2017, p. 110).

Portanto, Guimarães (2017) conclui em sua pesquisa que a arte literária corrobora para esse desenvolvimento tanto dos alunos quanto dos adultos envolvidos nesse processo, ao desencadear sentimentos de ordem simbólica. Por meio das vivências proporcionadas pelas

histórias infantis, ainda que no campo ficcional, é vivido no real pelas crianças e esse processo desencadeia o desenvolvimento cultural dos sujeitos, ao imitarem e (re) elaborarem as tais situações.

Assim a arte literária, contribui para o desenvolvimento da imaginação e criatividade na infância, ao despertar sensações nas crianças ao ouvir e contar histórias. Nesse sentido, o processo imaginativo ocorre por meio de bases construídas a partir das experiências vividas pelos seres humanos, nas quais o cérebro é capaz de reproduzir, combinar e criar gerando novas situações.

Nessa perspectiva, a escola pode oferecer condições para o desenvolvimento da criança e sua atividade criadora. Para isso, Vygostki (2018, p. 25) afirma que “quanto mais a criança viu, ouviu e vivenciou, mais ela sabe e assimilou; maior é a quantidade de elementos da realidade de que ela dispõe em sua experiência; sendo as demais circunstâncias as mesmas, mais significativas e produtiva será a atividade da imaginação.” Portanto, o espaço-tempo da biblioteca escolar pode favorecer à construção dessas bases para o desenvolvimento da criação e da imaginação através das histórias infantis, ouvidas, contadas, cantadas, inventadas por professores e estudantes.

3 Metodologia

As escolas municipais de educação infantil do município de Uberlândia, até o ano de 2018, organizavam seu currículo a partir dos seguintes eixos conhecimento: Linguagem Oral e Escrita, Identidade e Autonomia, Natureza e Sociedade, Matemática, Artes Visuais, Música e Movimento; seguindo as orientações do documento, Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998, p.7), e incluindo Culturas Regionais e Locais na parte diversificada. O planejamento de atividades e projetos pedagógicos da rede de ensino citada, utiliza tais eixos do conhecimento como referência. Dentro dessa realidade sistematizada, o projeto “1, 2, 3... Era uma vez” tem como objetivo geral estimular o hábito e o prazer da leitura através do encantamento da literatura infantil e os objetivos específicos foram definidos a partir desses eixos.

Para o eixo *Linguagem Oral e Escrita*, definiu-se como objetivo secundário: proporcionar momentos de leitura semanalmente para todos os alunos da escola por meio de: contação de histórias feita pelo professor e pelos estudantes, utilizando livros, fantoches,

personagens confeccionados a partir de diversos materiais; momento de deleite na qual cada um escolhe uma obra literária da biblioteca e faz a leitura nesse espaço-tempo; empréstimo semanal de livros.

Dentro do eixo *Identidade e Autonomia*, elencamos como objetivos específicos: reconhecer-se como aluno da EMEI, que utiliza a biblioteca; estimular a autonomia da criança na escolha do livro. Para isso, cada criança faz a seleção de um livro de histórias de acordo com seus gostos e preferências, entrega-o a bibliotecária realizando o empréstimo com sua carteirinha da biblioteca que contém foto e nome de cada criança.

Nesse momento de empréstimo semanal de livros, os alunos juntamente com a família podem aprimorar a questão do cuidado com os livros, atenção e cumprimento do prazo de devolução, considerando assim o eixo da *Natureza e Sociedade*. Acerca das Culturas Regionais e Locais objetivou-se oferecer aos estudantes o conhecimento das obras literárias que fazem parte do acervo da biblioteca, considerando os contextos culturais de suas produções, a biografia de seus autores e ilustradores. Assim, fortalecer a compreensão de que a obra literária é um produto histórico e cultural, pois também é reflexo das linguagens disponíveis e eleitas para aquele produto. No eixo das *Artes Visuais* definimos como objetivo específico aguçar o prazer estético a partir das ilustrações dos livros.

As ações desse projeto articularam-se entre momentos de livre manuseio dos livros pelos alunos, possibilitando que eles contassem histórias para eles mesmo, aos colegas, à professora e também solicitavam que ela lesse algum livro para eles; empréstimo semanais de livros escolhidos pelos próprios estudantes utilizando suas carteirinhas; contação de histórias pela professora bibliotecária. Essas vivências aconteceram no turno da tarde com as turmas de 1 ano (G-I A/ integral); 2 anos (G-II B/integral e G-II C/parcial tarde) e 3 anos (G-III D/integral).

4 Resultados

A partir de 2017, com a implementação do programa Biblivre na biblioteca dessa EMEI, foi possível quantificar o acervo literário, os empréstimos de livros dos alunos e profissionais da escola, consultando a base de dados desse aplicativo. Assim, gerar relatórios sobre a catalogação, identificando as obras cadastradas, os autores. Entre os anos de 2017 e

2018, foram inseridos no sistema 453 exemplares de livros infantis e de formação de professores, com predominância de títulos de literatura infanto-juvenil.

Em 2018, com a realização desse projeto de incentivo à leitura, ao consultar a base de dados do Biblivre, constatamos a quantidade de empréstimos de livros dos alunos das turmas G-I A/integral, G-II B/integral, G-II C/parcial tarde e G-III D/integral. Para isso, gerou-se o relatório de cada categoria, somando a quantidade de obras emprestadas no aplicativo, durante os meses de abril a novembro, dando origem à seguinte tabela³:

Tabela 1 - Relação de livros emprestados em 2018

Turma	Quant. de empréstimos	Quant. de alunos	Média por aluno
GIA	155	17	9,12
GIIB	176	22	8,00
GIIC	275	21	13,10
GIID	277	24	11,54
Total	883	84	10,51

Fonte: tabela elaborada pelo autor a partir dos relatórios do Biblivre

Diante dos dados apresentados, podemos constatar que média de livros emprestados por meio do Biblivre, foi de 10,51 por aluno durante os meses de abril a novembro de 2018. Isso demonstra que os alunos, desde um ano de idade, têm possibilidade de conhecer várias histórias no decorrer do ano letivo. No entanto, considerando que os empréstimos são realizados semanalmente depreende-se que a média equivale a pouco mais de um empréstimo por mês, tal fato ocorre principalmente pela não devolução do livro na data definida e o sistema não aceita efetuar novo empréstimo tendo um exemplar não devolvido.

Outra análise importante é que os bebês têm a menor média de empréstimos de livros, porém é preciso considerar que a vivência com a literatura infantil também é relevante para essa faixa etária. Souza e Motoyama (2016, p. 28) afirmam que “assim, desde o primeiro ano de vida dos sujeitos, quando a linguagem ainda é simples e rudimentar, a criança pode ser apresentada ao mundo da literatura, dos livros infantis, seja a partir da audição de histórias ou do manusear livros.”

Um dado interessante desse levantamento diz respeito à diferença na média de livros lidos pelos alunos das turmas G-II/B e G-II/C. Mesmo sendo com faixa etária equivalente, os

³ Para a construção da tabela, gerou-se o relatório descritivo das obras emprestadas aos alunos de cada turma da escola. Em seguida, os nomes e quantidades de empréstimos foram inseridos em uma planilha do Excel gerando os totais de cada categoria e média por turma.

alunos parciais da tarde levaram mais livros para ler em casa do que da turma integral. Como já foi dito anteriormente, um novo empréstimo é realizado mediante a devolução da outra obra, ou seja, como as crianças ainda são bem pequenas, a família auxilia no cumprimento desses prazos interferindo diretamente na quantidade de livros que as crianças levam. Assim, os alunos da turma parcial tarde tiveram em média de 5 exemplares a mais do que a turma integral.

Mesmo considerando os dados quantitativos dessas análises, é necessário compreender a importância do incentivo à literatura, desde a educação infantil, tendo em vista que “a literatura infantil oferece a possibilidade de a criança conhecer e interagir com as diferentes culturas e ter contato com este objeto carregado de significados, imaginação, valores, histórias” (PINTO, 2018, p. 42). A partir das situações apresentadas nas histórias, as crianças transpõem suas emoções para as experiências do cotidiano, mesmo que ainda não saibam expressar verbalmente, pois a interação com as obras literárias possibilita-lhes estabelecer sua leitura de mundo.

Outro momento que as crianças gostam de vivenciar na biblioteca é a interação livre com livros literários e gibis. Cada aluno, escolhia o que queria ler e encontrava uma posição confortável sobre o tapete e as almofadas para leitura. Esse espaço-tempo, não é desprovido de aprendizado, pois “o fato de uma criança tirar um livro da estante, passar a página, manusear, promovem momentos de experiência tátil, visual e afetiva com o livro [...] (PEREIRA, 2014, p. 221). A partir dessas vivências, o imaginário infantil é enriquecido, possibilitando a composição de estruturas importantes para o desenvolvimento da imaginação e da sensibilidade estética.

Ainda, no momento de exploração livre das obras literárias as crianças contavam histórias para os colegas, para eles mesmos, para a professora ou pediam que alguém lesse os livros para ele também. É interessante destacar que os estudantes gostavam muito de histórias repetidas, ou seja, agradava-lhes ouvir e contar histórias que faziam parte do repertório dos alunos, seja por meio dos empréstimos realizados ou pelas contações realizadas na própria escola. Esse dado é evidenciado pelo relatório de empréstimo por período no programa Biblivre, realizados em 2018, do total de 1058⁴ empréstimos, 25% deles concentram-se em torno de 11 títulos de livros:

⁴ A quantidade total aqui apresentada pelo relatório considera os 883 empréstimos das turmas G-I/A, G-II/B, G-II/C, G-III/D, além do G-III/E parcial manhã e dos profissionais da escola, perfazendo um total de 1058.

Tabela 2 - Livros mais emprestados em 2018

Título do livro	n° de empréstimos	Percentual
Gino Girino	34	3%
Coco Louco	28	3%
O crocodilo e o dentista	26	2%
Hum, que gostoso!	25	2%
O Menino Azul	25	2%
O menino e o peixinho	23	2%
Borboletinha	23	2%
O guerreiro	21	2%
O bosque encantado	21	2%
Branca de Neve	19	2%
Longe-Perto	19	2%
Total	264	25%

Fonte: tabela elaborada pelo autor a partir dos relatórios do Biblivre

O espaço-tempo destinado à livre exploração dos livros na biblioteca e os empréstimos de obras literárias, desde a educação infantil colaboram para o estímulo ao acesso a literatura, pois em algumas instituições educativas os livros encontram-se longe do alcance das crianças. Nesse sentido, concordamos que “há que se levar em conta a discussão da importância desse trabalho no que se refere ao desenvolvimento cultural infantil problematizando as possibilidades de atuação que podem ser ali ampliadas” (GUIMARÃES, 2017, p. 194).

Ainda no sentido de possibilitar o desenvolvimento infantil por meio da literatura, além dos empréstimos de livros, momentos de livre interação com as obras literárias, também fazem parte das ações do projeto em questão, como as contações de histórias realizadas pela professora da biblioteca. Para tanto, destaca-se a importância de preparar-se previamente, lendo a história, planejar os recursos necessários e pensar em possibilidades de os alunos estabelecerem relações com o enredo apresentado. Desse modo, Pereira (2014, p. 212) afirma que “além de ser fundamental que o professor conheça a obra que será lida e as demais obras do acervo, é necessário preparar um ambiente com clima favorável para a leitura, que seja propício às interações entre os sujeitos e à circulação das crianças.”

Nesse sentido, selecionou-se três episódios de contação de histórias preparados pela professora bibliotecária, realizados em 2018, com os alunos das turmas G-I A/integral, G-II B/integral, G-II C/parcial tarde e G-III D/integral: 1) apresentando a biblioteca... uma viagem ao mundo da “Malolândia”; 2) livro: O homem dos sete mil instrumentos e mil e uma alegrias; 3) livro: O lenço.

O primeiro episódio ocorreu em março, quando os alunos foram convidados para conhecer a biblioteca de uma maneira diferente. A professora preparou o ambiente com um túnel para entrar na biblioteca, tecidos diversos e refletor com luzes coloridas. Em seguida, foi até a sala de aula e convidou as crianças para uma viagem de trem, para isso cada um deveria escolher sua mala.

Ao som do trem, os estudantes seguiram viagem, atravessaram o túnel e entraram na biblioteca, exploraram o ambiente, observaram, tocaram. Posteriormente, o docente conversou com as crianças, dizendo que naquele lugar podemos ser quem quiser, viajar para qualquer lugar, para isso, basta pegar um livro e viajar no mundo da imaginação. Assim, elas escolheram livros, fantoches e começaram a contar histórias.

Outro momento vivenciado no espaço-tempo da biblioteca escolar, foi realizado em junho, em uma época festiva, cheia de música e alegria, realizou-se a contação da história: “O homem dos sete mil instrumentos e mil e uma alegrias”, de Elias José, editora Escala Educacional, edição de 2012, ilustrado por Ciça Fittipaldi. O livro traduz em história a música “Pai Francisco” que as crianças adoram, em uma das cenas aparecem bandeirinhas de festa junina, com isso, contextualizou-se tal evento que estava próximo de ocorrer na EMEI. A professora da biblioteca caracterizou-se de “Pai Francisco” e contou a história utilizando o livro de literatura e instrumentos musicais. As crianças participaram cantando e tocando os instrumentos. Posteriormente, foi confeccionado um painel coletivo, a partir da ilustração da capa do livro desenhado pela diretora, na qual os alunos pintaram, colaram tecidos e desenharam instrumentos musicais.

Figura 1: Painel coletivo do livro “O homem dos sete mil instrumentos e mil e uma alegrias”



Fonte: arquivo pessoal do autor

No terceiro episódio, ocorrido em agosto, a história contada foi “O lenço”, escrito e ilustrado por Patricia Auerbach, editora Brinque-Book, edição de 2013. Nessa ocasião, a docente preparou objetos contidos na história, um baú de tecidos coloridos e música clássica de fundo para a contação. A professora interpretou uma menina, personagem principal da história e por se tratar de um livro somente de imagens, optou por não dizer uma palavra, apenas utilizava seu lenço vermelho de bolinhas brancas para criar situações imaginárias contidas no livro, por exemplo, o lenço poderia ser uma boneca, um cachorro, uma saia e o que mais sua criatividade permitisse. Ao final da história, a professora pegou o baú com tecidos diversos e convidou as crianças a brincarem e criarem o que quisessem. Essa experiência foi muito significativa tanto para a docente quanto para os estudantes, pois eles puderam expressar em diferentes linguagens o que compreenderam da história e do que sentiam naquele momento.

Os três episódios de contação de histórias estão fundamentados na teoria histórico-cultural, pois consideram as interações sociais e culturais para o desenvolvimento das crianças e possibilita também a expressão de suas múltiplas linguagens tais como expressão corporal, musical, gráfica. Nesse sentido, tais vivências possibilitam o surgimento de estruturas importantes para o desenvolvimento da imaginação e de processo criativos.

Portanto, os momentos vivenciados no espaço-tempo dessa biblioteca escolar na EMEI revelaram o quanto as crianças gostam que ir à biblioteca, de ouvir, de contar, de cantar ou de inventar histórias. O empréstimo de livros também despertou muita alegria, além de evidenciar o senso de responsabilidade e autonomia dos estudantes, ao se reconhecerem na sua carteirinha, escolherem seu próprio livro a ser levado para casa. A família também desempenhou papel muito importante nesse processo, pois cada aluno só pode retirar um novo livro mediante devolução do anterior, e a informação com a data de retorno das obras está escrita em uma ficha de empréstimo colada dentro dos livros, cabendo aos responsáveis a conferência e controle dessas devoluções.

5 Considerações finais

O presente relato apresentou algumas experiências realizadas no espaço-tempo da biblioteca escolar de uma EMEI, no ano de 2018, por meio do projeto “1, 2, 3... Era uma vez”. Dentre as ações desenvolvidas, abordamos os empréstimos de livros pelo sistema Biblivre, momentos de livre interação com livros e contações de histórias. O objetivo

principal desse projeto foi estimular o hábito e o prazer da leitura das crianças através do encantamento da literatura infantil.

Frente ao exposto, as vivências do projeto colaboraram para o acesso das crianças aos livros infantis da biblioteca escolar por meio dos empréstimos semanais. Dessa forma, pôde-se estimular o hábito pela leitura dos alunos a partir de um ano de idade. Os estudantes têm autonomia para escolherem os livros que gostariam de levar para casa e isso contribui para o protagonismo da criança em suas escolhas. No entanto, é preciso criar estratégias para que algumas famílias se envolvam mais nesse processo, tanto para ler com as crianças em casa, quanto no compromisso de devolução dos livros no prazo determinado, garantido maior acesso às obras infantis.

O encantamento pelas histórias infantis foi proporcionado por meio dos empréstimos semanais, além dos momentos livres na biblioteca e das contações de histórias. Essas vivências consideram a importância das interações sociais das crianças para seu desenvolvimento integral. Não só da linguagem oral, mas também das outras diversas linguagens das crianças, como por exemplo, quando elas contam histórias aos seus colegas ou ao utilizar tecidos, ouvindo música, para fazer suas criações. Para isso, é fundamental a postura investigativa e a escuta sensível da professora bibliotecária.

Compreender a literatura enquanto arte literária, possibilitou reconhecer o quanto as histórias infantis podem influenciar nas sensações das crianças ao vivenciar situações conflitivas, de medo, alegria e transpor sentimentos para a sua realidade. Desse modo, tais experiências criam algumas bases para o desenvolvimento cultural das crianças, para a criatividade e imaginação por meio das múltiplas linguagens. Contudo, o protagonismo da criança e a criação literária, poderia ser mais explorado no cotidiano da biblioteca escolar, propondo que os estudantes inventem histórias, oral ou graficamente, dramatização.

Esse relato de experiência faz apontamentos iniciais das vivências das crianças da EMEI em questão. A relevância deste trabalho, será aprofundada como objeto de estudo do Mestrado em Educação, na linha de Saberes e Práticas Educativas, da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). A pesquisa de Mestrado, intitulada: “O livro me escolheu: vivências das crianças na biblioteca de uma escola municipal de educação infantil de Uberlândia”, foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP/UFU) em dezembro de 2019, sob o Parecer número 3.742.559. Os principais objetivos dessa pesquisa consistem em: investigar de que

maneira as crianças de três anos vivenciam o espaço-tempo da biblioteca dessa EMEI; analisar a relação entre o escutar histórias com a imaginação das crianças e com a construção de conhecimentos.

Referências Bibliográficas

BAKHTIN, M. M./ VOLOCHINOV, V. N. **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico da linguagem.** Tradução de Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira, com colaboração de Lúcia Teixeira Wisnik e Carlos Henrique D. Chagas Cruz. 13.ed. – São Paulo: Hucitec, 2009.

BARBOSA, M. C. S. **Práticas cotidianas na educação infantil** - bases para a reflexão sobre as orientações curriculares. Brasília: MEC, 2009. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/relat_seb_praticas_cotidianas.pdf> Acesso em 23 maio 2018.

BRASIL, **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Brasília: MEC/ Conselho Nacional De Educação/ Câmara De Educação Básica, 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=3749-resolucao-dcnei-dez-2009&category_slug=fevereiro-2010-pdf&Itemid=30192 Acesso em 30 set. 2019.

BRASIL, **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Brasília: MEC/ Conselho Nacional De Educação/ Câmara De Educação Básica, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=9769-diretrizescurriculares-2012&category_slug=janeiro-2012-pdf&Itemid=30192>. Acesso em 07 abr. 2020.

BRASIL, **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. /Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.3v.: il. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_voll.pdf>. Acesso em 30 nov. 2019.

CÂNDIDO, A. O direito à Literatura. In: **Vários Escritos.** Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2011. 5ª edição, p. 171 – 193. Disponível em: < https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3327587/mod_resource/content/1/Candido%20O%20Direito%20C3%A0%20Literatura.pdf > Acesso em 13 abr. 20

EDWARDS, C. GANDINI, L. FORMAN, G. **As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância.** Porto Alegre: Artmed, 2016.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam.** São Paulo: Cortez, 2008. 49.ed.

GUIMARÃES, N. S. **O trabalho com literatura e o desenvolvimento cultural de adultos e crianças na Educação Infantil.** Campinas, SP [s. n.], 2017. (Tese de doutorado)

Disponível em: http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/330974/1/Guimaraes_NubiaSilvia_D.pdf Acesso em 13 abr. 2020

MUNIZ, L. **Naturalmente criança:** a educação infantil de uma perspectiva sociocultural. In: KRAMER, Sônia (org.). *Infância e educação infantil*. Campinas, SP: Papirus, 1999.

OSTETTO, L. E. **Educação Infantil e Arte:** sentidos e práticas possíveis. UNESP, 2011. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/handle/123456789/320> Acesso em 23 maio 2018.

PEREIRA, F. R. **Práticas de leitura literária na educação infantil:** como elas ocorrem em turmas de uma UMEI de Belo Horizonte. Dissertação de Mestrado. Belo Horizonte. Faculdade de Educação da UFMG, 2014. Disponível em <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/BUBD-9V6Q9Z> Acesso em 12 jan. 2020.

PETIT, M. **Os jovens e a leitura:** uma nova perspectiva. São Paulo: 34, 2008.

PINTO, M. L. A. **Interação de bebês com livros literários.** Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade de Caxias do Sul - PPGedu/UCS, 2018. Disponível em <https://repositorio.ucs.br/xmlui/bitstream/handle/11338/3764/Dissertacao%20Marcela%20Lais%20Allgayer%20Pinto.pdf?sequence=1&isAllowed=y> >. Acesso em 12 fev. 2020.

RÉ, A. D., PAULA, Luciane de; MENDONÇA, Marina Célia. **Aquisição da Linguagem e estudos bakhtinianos do discurso.** In: *A linguagem da criança: um olhar bakhtiniano*. São Paulo: Contexto, 2014.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky:** uma perspectiva histórico-cultural da educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

SOUZA, R. J.de; MOTOYAMA, J. F. M. Bebeteca: espaço e ações para formar o leitor. **Brazilian Journal of Information Studies: Research Trends.** 10:1 (2016) 25-31. ISSN 1981-1640. Disponível em: <http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/bjis/article/view/5857> Acesso em 13 abr. 2020.

UBERLÂNDIA (MG). Regimento Escolar. Escola Municipal de Educação Infantil, 2016.

VYGOTSKI, L. S. **A formação social da mente.** São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora, 1991a.

VYGOTSKI, L. S. **Pensamento e linguagem.** Tradução: Jeferson Luiz Camargo. São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora, 1991b.

VYGOTSKI, L. S. **Imaginação e criação na infância:** ensaio psicológico livro para professores. Tradução e revisão técnica Zoia Prestes e Elizabeth Tunes. 1ed. São Paulo: Expressão Popular, 2018.

Artigo recebido em: 03/03/2020 Artigo aprovado em: 14.05.2020